

A PRODUÇÃO TEXTUAL DE CRIANÇAS NO PRIMEIRO CICLO DA INFÂNCIA

Antônio Valker de Oliveira Leal, estudante de pedagogia -UERN¹
Mônica Mayara de Queiroz Melo, estudante de pedagogia - UERN²
Francisca Maria Gomes Cabral Soares, Orientadora - UERN³

Resumo

Este estudo realizou-se mediante a aplicação de um plano de atividade com crianças que estão em fase de alfabetização. Nosso objetivo foi analisar a escrita ortográfica dos sujeitos. Para isso, tentamos responder a questão que nos inquietou: Quais domínios ortográficos possuem as crianças participantes deste estudo? O percurso metodológico caracterizou-se pela construção de um plano de atividade, em dois momentos, um com o uso do material e outro com orientações para uma produção textual. Nesse processo, as atividades foram aplicadas e somente na segunda tentativa os resultados foram mais produtivos, pois na primeira aplicação, interferimos antecipadamente ajudando as crianças quando éramos solicitados, não deixando dessa forma que escrevessem da maneira que consideravam corretas. Observamos a necessidade de potencialização do ensino nos anos iniciais, no que se refere a apropriação da escrita ortográfica, pois a infância constitui-se numa fase fecunda e importante na vida escolar das crianças.

Palavras-Chave: Plano de Atividade. Alfabetização. Escrita Ortográfica.

1 Introdução

O conjunto das regras que, para uma determinada língua, estabelece a grafia correta das palavras e o uso de sinais de pontuação, é o que conhecemos por ortografia

¹ Graduando em Pedagogia da Universidade do estado do Rio Grande do Norte-UERN;

² Graduanda em Pedagogia da Universidade do estado do Rio Grande do Norte-UERN;
mayara.qmelo@hotmail.com;

³ Profª. Mestra Curso de Pedagogia da Universidade do estado do Rio Grande do Norte-UERN;

(Aurélio séc. XXI). O domínio ortográfico de alguém é analisado a partir de sua escrita, da maneira que se escreve e se obedece algumas normas.

Num primeiro momento, a criança pequena tenta escrever fazendo rabiscos, em geral pequenos, e misturando linhas retas e curvas. Nem sempre faz o rabisco e depois interpreta; às vezes tenta escrever algo que pensou. (CAGLIARI, 1999, p.120).

Nesse direcionamento propomos produção textual a fim de percebermos pouco a pouco a ortografia das crianças, analisando entre um rabisco e outro, entre uma letra que está escondida por trás de uma imagem não identificada e assim sucessivamente. Nosso trabalho teve como objetivo maior analisar e avaliar o desenvolvimento da escrita e a ortografia de cada participante.

2 Análise da escrita inicial de uma criança de 6 anos

As crianças observadas estão em processo de aquisição da escrita, pois ainda apresentam muita dificuldade para escrever e só conseguem com a ajuda de outra pessoa ou da professora. Sua escrita ortográfica contém alguns “erros” que dificultam a compreensão, e confundem mais ainda a leitura quando se refere ao uso de, por exemplo, L/U, S/Z, H/O, sobre esse fato explica-se que:

[...] Se tiver que ensinar a forma ortográfica para depois permitir que as crianças escrevam, usando somente as palavras aprendidas, isso ocasionará um bloqueio no uso da linguagem pela criança, com conseqüências sérias para suas atividades. [...] (LEMLE, 2004, p.122).

Considerando as palavras da autora podemos afirmar que o sujeito ao ter contato com o lápis para a construção de algumas palavras, mesmo antes de ser alfabetizada,

escreverá pensando somente na oralidade, desconsiderando convenções ortográficas e representando a fala, buscando expressar-se, comunicar-se pela escrita. Escrevendo muitas vezes palavras grafadas de modo não convencional, não utilizando a ortografia correta. Para melhor explicar a nossa análise elaboramos o quadro a seguir:

Análise ortográfica de escrita infantil

Textos	Palavras (grafia)	Escrita Convencional	Letras e Sílabas envolvidas	Justificativa	Procedimento
1 e 2	U	O	U/O	Hipótese da monogamia, ou seja, escreve “U” no lugar de “O”, pois entende que “O” tem som de “U”.	Propor atividade de recorte e colagem com jornais e revistas velhas, procurando identificar palavras que mostrem a diferença do uso entre “u” e “o”.
	Ome	Homem	Ho/mem O/me	O “H” não tem sonoridade na fala; A sílaba “ME” vem com transcrição fonética.	- Disponibilizar situações para a memória visual: jogos; - uso do dicionário; - construção de frases.
	Arana	Aranha	A/ra/nha A/ra/na	Omissão da letra “H”.	- Disponibilizar situações para a memória visual: jogos mostrando a troca das letras; - uso do dicionário.
	Eispesiau	Especial	Es/pe/ci/al Eis/pe/si/au	Faz o uso de duas vogais, por usar na	- Transcrever as histórias feitas pelas crianças e

				sua pronuncia o ditongo.	escrever da forma correta, para mostrar a diferença;
	Felis	Feliz	Fe/liz Fe/lis	Concorrem na representação do mesmo som.	- Para ajudar na fixação, podem-se usar letras de músicas ou de poesias conhecidas, procurando saber com que letras essa palavra é representada.

Fonte: Dados do registro da observação da escrita no decorrer deste estudo.

Diante do exposto neste quadro, constatamos que as hipóteses das crianças atendem a uma lógica que desvela nas produções escritas modos de pensar sobre esse produto cultural. Sendo assim, consideramos que o acesso a cultura escrita é de extrema importância na vida de uma criança e o professor alfabetizador cumpre bem o seu papel quando coloca situações didáticas de envolvimento da criança com material para leitura e produção textual. É preciso criar eventos de letramento escolar e evocar situações de letramentos sociais para que o aluno possa ter seu desenvolvimento potencializado na aquisição da escrita. Isso implica o contato com a diversidade textual e oportunidade para produzir escrita espontânea, aspectos que promovem a autonomia do sujeito e sua autoria.

2.1 Caracterizações das Crianças

Paulo (nome fictício) tem 6 anos, mora com a mãe e os avós maternos, em uma família de classe média e estuda em uma instituição da rede privada de ensino no município de Mossoró/RN, cursa o 1º ano do ensino fundamental. É uma criança bastante enérgica e que gosta muito de animais, desenho animado e vídeo-game.

Vivi (nome fictício) tem 7 anos, mora com os pais e cursa o 1º ano em uma escola da rede pública da cidade de Upanema - RN. É uma menina muito meiga e doce, sua brincadeira preferida é de boneca e gosta bastante de dançar com as amigas. A renda financeira de sua família é informal, sendo beneficiada com o programa bolsa família.

2.2 A organização e a elaboração da atividade

A organização e elaboração da atividade foram criteriosas, abordamos o tema: A nomeação da família, com a finalidade de trabalhar palavras e sílabas. O plano foi elaborado com a intenção de identificar diferentes palavras com partes sonoras iguais no começo e representar por meio do desenho uma pessoa da família. O objetivo da atividade foi avaliar o processo de aquisição da escrita, ou seja, o que ela já sabe diante da escrita; analisar o reconhecimento das sílabas na atividade.

2.3 A aplicação da atividade

A atividade aplicada aconteceu em dois momentos, com crianças de seis e sete anos que já são alfabetizadas, no primeiro momento não obtivemos êxito, porém houve intervenção por parte de quem estava aplicando a atividade passando sempre a corrigir os erros e falando a forma exata da escrita. A ação das crianças foi utilizar recortes de revistas com a intenção de procurar sílabas, no início, meio ou final de palavras para montar uma lista com outras palavras que iniciassem com a mesma sílaba.

Já no segundo momento, a atividade foi aplicada com crianças entre cinco e seis anos, pois foi sugerido pela orientadora que, o ideal seria trabalhar com textos de crianças em processo de alfabetização, já que na primeira atividade a escrita era de um estágio no qual a criança ainda não dominava o código, ou seja, não era alfabética. Então foi feita uma atividade para que as crianças elaborassem um texto sobre a família ou desenho preferido e nessa parte não houve nenhum tipo de intervenção já que o

objetivo era identificar os domínios da criança e suas necessidades para continuar avançando no processo de construção da escrita.

2.4 O nosso ponto de vista

Ao produzirmos este artigo nos aproximamos de duas realidades diferentes, pois estivemos diante de duas crianças com condições financeiras diferenciadas, e as duas cursando o 1º ano, e por incrível que pareça a criança que estuda na rede pública apresenta maior facilidade em desenvolver a escrita e isso mostra que não se pode analisar pela sua condição financeira.

O que ficou evidente é que o processo de alfabetização é lento e crítico, pois existe a necessidade de um acompanhamento bastante assíduo, para que a criança evolua de acordo com suas possibilidades. Mas uma vez subsidiados em nossas leituras mencionamos:

Faz parte da competência profissional de um professor a atitude respeitosa para com a maneira de falar da comunidade em que exerce seu trabalho. É muito importante para o alfabetizador ter a percepção de que as partes do sistema ortográfico que têm relação arbitrária com os sons da fala variam de dialeto a dialeto. (LEMLE, 2004, p. 35).

E é respeitando essa diferença de dialetos que o professor alfabetizador estará conseguindo ensinar, mediar o processo de apropriação da ortografia. Abordar a significação cultural das palavras, trabalhar com o vocabulário a criança respeitando o falar delas, aquilo que ouvem em sua região ou mesmo em sua casa, será âncora para a criança ir desvendando a escrita convencional e a leitura significativa.

3 Considerações Finais

Finalizamos este texto enfatizando a necessidade de uma leitura mais aprofundada sobre o assunto alfabetizar, pois este breve estudo nos fez enxergar as dificuldades existentes no processo de alfabetização.

Dessa forma, pensamos em prosseguir este trabalho e aprofundar nossa bibliografia sobre o assunto. Temos a pretensão de não estar somente com a teoria, pois entendemos ser a relação teoria e prática sempre presentes. Assim, defendemos o uso de metodologias diferenciadas para alcançarmos resultados. Ainda, consideramos muito importante o uso de jogos e leituras infantis, para que, por conseguinte tenhamos condições de estar em sala de aula e alcançarmos nosso objetivo principal que é o de alfabetizar.

4 Referências

LEMLE, Miriam. **Guia teórico do alfabetizador**. 16ª Ed. São Paulo, Editora Ática, 2004.

CAGLIARI, L. Carlos. **Alfabetização e Linguística**. 10 ed. São Paulo. Scipione, 1999.

